fc

Inovar é sobreviver

JORNAL DE BRASIL

11 MAI 1997

ELIMAR PINHEIRO DO NASCIMENTO

Doutor em Sociologia e secretário adjunto de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal.

Brasília tem vivido a efervescência de reinauguração nestes últimos tempos: o Mané Garrincha, o Nilson Nelson, o Autódromo, o Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, o Memorial do Índio, o Teatro Nacional entre outros. Na quinta-feira passada iniciou-se a reinauguração da Ciência e Tecnologia, que vem sendo gestada desde 1995. Três fatos marcam esta reinauguração: a criação da Associação Museu de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal, a instalação do Conselho de Ciência e Tecnologia e o lançamento do Projeto Alfa.

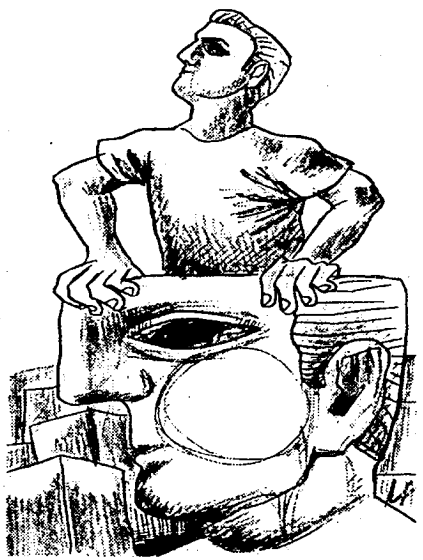
A Associação Museu de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal reúne praticamente todas as entidades importantes de nossa sociedade que têm a ver com a criação de um complexo de difusão e geração de novos conhecimentos, desde as universidades e os órgãos de comunicação até os de representação empresarial e trabalhistas, passando pelo MCT, MEC, CNPq, Embrapa e Ibama, entre outros.

Juntamente com a Associação o Conselho de Ciência e Tecnologia, reunindo representantes do governo e da sociedade, constituem instrumentos decisivos para tornar o Distrito Federal uma "capital da inteligência". Sonho alimentado tanto pelo grupo de intelectuais liderados por Darcy Ribeiro na criação da UnB quanto pelos engenheiros e construtores conduzidos por Juscelino. E retomado pelo governador Cristovam Buarque quando então reitor.

> e os pilares da dinâmica econômica estão esgotados, é preciso, desde já, buscar alternativas e definir a nossa nova vocação

Caberá ao Conselho de Ciência e Tecnologia formular, acompanhar e avaliar o plano de nosso desenvolvimento científico e tecnológico, definido as prioridades de investimentos e os instrumentos institucionais adequados. A expectativa em relação ao Conselho é grande, pois os atores centrais do Distrito Federal - empresários, trabalhadores, estudantes e governo - convencem-se, gradativamente, de que o futuro do Distrito Federal encontra-se na sua transformação em uma Tecnópolis.

Se os pilares tradicionais da nossa dinâmica econômica - a construção civil e o setor público - estão se esgotando, é fundamental, desde já, buscar novas alternativas, definir a nossa nova vocação. E esta não poderá ser outra que uma "cidade de tecnologia". Para isso já temos algumas condições básicas: boa estrutura educacional de base, infra-estrutura importante, mercado consumidor de envergadura, meio ambiente ainda conservado, sistema de pesquisa e de produção de conhecimento razoável e decisão política. No plano estratégico do Governo do Distrito Federal a idéia básica é a de "se inserir no mercado em processo de mundialização combatendo a exclusão social". Aliás, globalização sem exclusão foi o lema do stand de Brasília em Hannover.



A única condição que nos falta, para podermos caminhar em direção de uma nova dinâmica econômica assentada na informação e na modernização tecnológica, é a da mudança nas mentalidades. Possibilitar que os produtores, trabalhadores e estudantes do Distrito Federal se engajem no processo de modernização e inovação tecnológica. E para tal o Governo do Distrito Federal lançou, com apoio do MCT e do Senai, o projeto Alfa que visa financiar propostas consistentes de inovação tecnológica que possam se transformar em produto mercadológico.